

CERTAMES QUALIFICA E FUTURÁLIA

Março de 2023



Em cumprimento dos seus compromissos nos eventos dedicados à educação, formação e empregabilidade, a Direção-Geral da Educação (DGE) esteve representada nos certames Qualifica e Futurália, que decorreram durante o mês de março na Exponor, em Matosinhos, e na FIL, em Lisboa, com o objetivo de divulgar as ofertas formativas. Estas têm como referência as matrizes curriculares-base dos Cursos Científico-Humanísticos e as opções atinentes à Autonomia e Flexibilidade Curricular que visam proporcionar aos alunos uma formação e aprendizagem diversificadas, reconhecendo que todos os jovens têm capacidade e podem optar por qualquer oferta vocacionada para o prosseguimento de estudos.

No presente ano, foi oferecido ao público um projeto inovador, partindo de andaimes, usados, habitualmente, como construções auxiliares provisórias para a execução de trabalhos em altura, no mercado da construção civil. Assim, num espaço com 200 m², foi erguido um pavilhão estruturado por um sistema modular de andaimes. Fechado com telas translúcidas e iluminado pelo interior, o pavilhão permitia oferecer ao visitante o esplendor sensorial que pode ser encontrado no jogo de luz e sombra.

Internamente, e ao contrário do que aconteceu no exterior, a estrutura de andaimes ficou, em parte, revelada de maneira intencional, deixando à vista equipamentos complementares de vídeo e som, cujo objetivo foi potenciar três ambientes expositivos diferentes e ao mesmo tempo multidisciplinares. Em suma, mostrando como é possível explorar novas possibilidades de uso de sistemas construtivos para fins alternativos, no pavilhão da DGE proporcionou-se a apresentação da oferta curricular, a deambulação guiada nos ambientes expositivos criados a partir de conteúdos das várias áreas do saber que constituem o currículo e a participação nas atividades promovidas no Conversatório.



Não sendo possível, evidentemente, descrever de forma circunstanciada os três ambientes diferentes (jardim, museu, mercado), como lugares de aprendizagem, apresenta-se, a seguir, o que foi dado a ler ao visitante para orientar a visita que, quase sempre, era aprofundada por monitores/as, com conversas sobre a importância/interesse dos temas e suas ligações ao currículo escolar, sobre a qualidade da exposição e sobre a experiência única proporcionada.

No estado do mundo atual, só há um futuro mais pacífico possível para todos nós se o conhecimento - entendido como proposição fundamental perante a complexidade e incerteza do século - for uma prioridade. Só ele habilita o sujeito para despertar em si poderes e sonhos para uma vida de primeira ordem de que a nossa civilização depende.

De facto, no mundo que hoje é cada vez mais de presença e de distância, a necessidade de transmitir conhecimento e competências implica transformação.

A vida tal como a conhecemos nunca poderia passar sem ensino e aprendizagem, sem professores e alunos, sem as palavras de George Steiner

sobre o significado do “romance da persona no ato pedagógico”. Contudo, há mudanças importantes em curso.

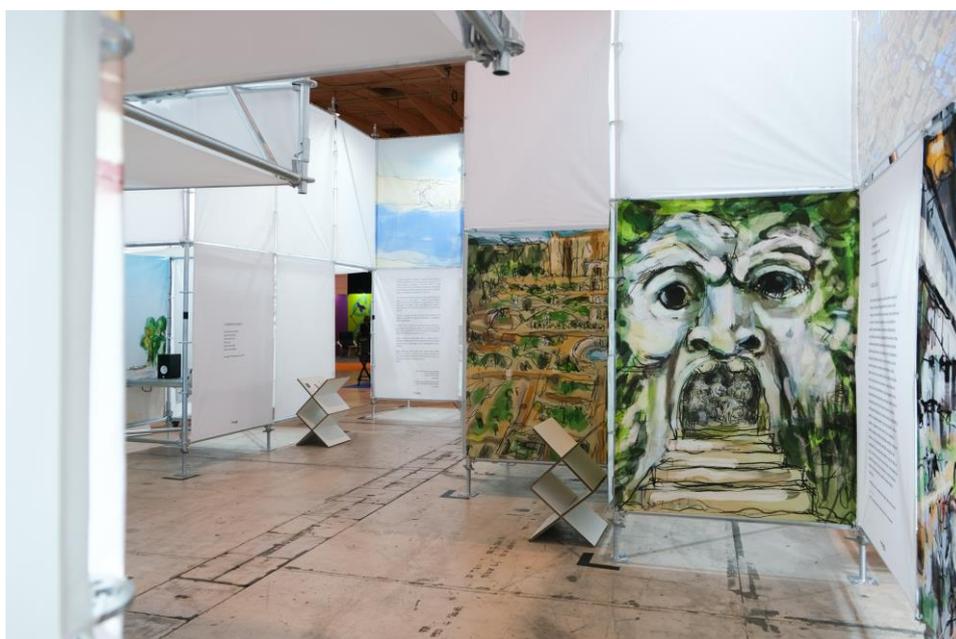
Assim, os espaços de aprendizagem físicos e virtuais, formais e informais constituem uma aventura como talvez nenhuma outra neste século em que a aprendizagem ocorre presencialmente e/ou a distância.

Refletir sobre parte dessa aventura pode começar neste pavilhão. Propomos ao visitante a realização de um percurso sinestésico, em que momentaneamente guiado pelas palavras de Alberto Caeiro e de Francis Picabia, possa fruir objetos e palavras.

*Penso com os olhos e com os ouvidos
E com as mãos e os pés
E com o nariz e a boca.
Alberto Caeiro*

*A nossa cabeça é redonda para permitir
que o pensamento mude de direção.
Francis Picabia*

O desafio proposto no interior do pavilhão, isto é, uma experiência de natureza sinestésica proporcionou, de facto, oportunidades de diálogo e de experimentação



muito positivas, indicando que as visitas guiadas contribuem para a perceção da importância dos conteúdos.

A enorme afluência de público, quer em Matosinhos, quer em Lisboa, fez notar ainda que a programação do Conversatório foi bem recebida por alunos, professores e restante público. Intervieram nessa programação a Direção de Serviços de Desenvolvimento Curricular por via da Divisão de Ensino Secundário, a Direção de Serviços de Projetos Educativos, a Direção de Serviços de Educação Especial e Apoios Socioeducativos, a Divisão do Desporto Escolar e a Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas.

Não será, pois, ousado concluir que com esta conjugação feliz de esforços a DGE honrou de novo o seu compromisso, cumprindo o objetivo primordial de divulgar as ofertas educativas.